A PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA E A DOCÊNCIA COMO DIMENSÃO CONSTITUTIVA: POR UMA IDENTIDADE PROFISSIONAL INTEGRADA NAS LICENCIATURAS

Kally Samara Silva Medeiros Gomes[1]

Introdução

Este relato de experiência origina-se de uma reflexão crítica suscitada por vivências em reuniões pedagógicas no contexto de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Nesse cenário, evidenciou-se, de forma recorrente, um distanciamento identitário entre docentes oriundos de campos disciplinares específicos, que tendem a não se reconhecer como pertencentes ao campo da Educação. Tal fenômeno manifesta-se, inclusive, no modo como esses docentes se referem aos professores das disciplinas pedagógicas como "docentes da área da Educação", operando uma distinção simbólica que explicita a não identificação de si próprios com esse campo e reforça a fragmentação na constituição da identidade docente.

Esse fenômeno revela a persistência de uma herança histórica de matriz bacharelesca, que privilegia o domínio do conteúdo específico em detrimento dos conhecimentos pedagógicos, ao mesmo tempo em que evidencia o não reconhecimento da docência como dimensão constitutiva da prática educativa, independentemente da área de conhecimento de origem.

Conforme advertem Pimenta e Anastasiou (2014), prevalece, no ensino superior, um suposto consenso segundo o qual a docência não exigiria formação específica, sendo considerado suficiente o domínio dos conhecimentos próprios da área de atuação. Nessa racionalidade, a identidade docente tende a ser eclipsada pela centralidade atribuída à figura do pesquisador ou do especialista, frequentemente sob a égide do estigma inscrito no dito popular de que "quem sabe, faz; quem não sabe, ensina", o que contribui para a desvalorização dos conhecimentos pedagógicos e para a fragilização da docência como campo profissional.

Conforme assinalam Pimenta e Severo (2021, p. 19), observa-se, em ambientes acadêmicos, a recorrência de posturas que corroboram com a "minimização do sentido das

[1] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal da Paraiba (PPGE/UFPB). <kallysamara05@gmail.com.br>

práticas pedagógicas e a desqualificação de princípios e valores pedagógicos". Tal minimização, em seu plano mais profundo, revela uma concepção subjacente segundo a qual a Educação não deteria um estatuto científico próprio, sendo reduzida a um conjunto acessório de técnicas passíveis de aplicação intuitiva por especialistas oriundos de áreas específicas do conhecimento, o que compromete a compreensão da docência como prática fundamentada teoricamente e socialmente referenciada.

Pimenta e Severo (2021) também destacam que as Licenciaturas são, formalmente, obrigadas a destinar uma carga horária às chamadas "disciplinas pedagógicas". Essas disciplinas no cotidiano institucional, tendem a ser subalternizadas e apenas justapostas ao domínio hegemônico dos conteúdos específicos, frequentemente considerados, de forma equivocada, como os únicos responsáveis pela constituição da identidade profissional do licenciando. Nesse horizonte, a docência é esvaziada de sua densidade formativa e crítica, o que contribui para o distanciamento identitário dos professores em relação ao campo pedagógico.

Essa premissa sustenta a urgência de uma reestruturação curricular nas Licenciaturas, orientada à restituição da Pedagogia em seu estatuto de campo científico da Educação. Ao fundamentar a formação docente em um conhecimento pedagógico rigorosamente estruturado, reconhece-se o caráter multidimensional, interdisciplinar e investigativo da Pedagogia, cuja especificidade reside na análise dos elementos constitutivos da práxis educativa e de suas múltiplas determinações no contexto social. Conforme destacam Pimenta e Severo (2021), é precisamente nesse movimento que se afirma a centralidade da Pedagogia na formação de professores, superando sua redução a um conjunto acessório de técnicas e reafirmando-a como fundamento teórico da docência.

Nesse cenário, defender a Pedagogia como Ciência da Educação constitui uma ação político-epistemológica de valorização da docência, compreendida como eixo integrador da prática educativa. Nessa direção, este trabalho busca reafirmar sua centralidade no contexto curricular dos cursos de Licenciatura, conforme assinalam Libâneo (2010), Pimenta e Severo (2021), de modo que os conhecimentos pedagógicos deixem de ocupar uma posição periférica e passem a constituir o locus fundamental de construção de uma identidade profissional ancorada no rigor científico próprio do campo da educação.

Método



Este estudo configura-se como um relato de experiência, fundamentado na análise reflexiva de situações vivenciadas no cotidiano institucional. Do ponto de vista metodológico, a investigação ancora-se na análise documental, sob o prisma de Cellard (2012), tomando como fontes primárias os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das Licenciaturas presenciais da instituição. O percurso analítico foi orientado pelas contribuições de Libâneo (2010), Pimenta e Anastasiou (2014), Franco (2008), bem como Pimenta e Severo (2021), mobilizadas com o objetivo de tensionar a relação entre o currículo prescrito e as formas de constituição da identidade docente no contexto concreto das instituições de ensino.

Discussão e Resultados

As evidências produzidas a partir das reuniões pedagógicas apontam para um processo de "periferização" dos conhecimentos pedagógicos em relação aos específicos. Tal fenômeno parece estar associado à fragilização da compreensão da docência como dimensão constitutiva da prática educativa, o que dificulta seu reconhecimento como mediação fundamental capaz de integrar os diferentes campos do conhecimento.

Nesse contexto, a dicotomia entre conhecimentos específicos e os pedagógicos tende a reduzir a docência a uma dimensão estritamente técnica, obscurecendo a complexidade constitutiva do ato educativo. Essa redução desconsidera que a mediação de qualquer conteúdo é, necessariamente, sustentada por fundamentos pedagógicos, os quais conferem sentido, intencionalidade e direção ao processo de ensino-aprendizagem.

No âmbito dos Institutos Federais, a ênfase histórica na formação técnica, elemento que, indiscutivelmente, constitui um dos pilares de sua excelência, coloca em evidência o desafio de articular essa tradição com as especificidades formativas das Licenciaturas. Esse cenário expressa uma lacuna teórica que ultrapassa tais instituições, alcançando o conjunto das Instituições de Ensino Superior, uma vez que, conforme adverte Pimenta (2010), a Pedagogia, enquanto ciência que tem na prática social da educação seu objeto de investigação e de exercício profissional, incluindo a docência, paradoxalmente, não tem sido tematizada com o rigor necessário nos cursos de formação de professores.

Tal configuração evidencia uma contradição estruturante na formação docente: o campo responsável por fundamentar a prática educativa, a Pedagogia é, paradoxalmente, negligenciado no interior das Licenciaturas. Nessa direção, embora os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC's) estabeleçam formalmente o compromisso com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e



extensão, as análises desses documentos revelam limites significativos na materialização desse princípio. Tais fragilidades repercutem diretamente na construção da identidade docente, na medida em que atitudes que privilegiam o saber técnico encontram respaldo em lacunas da própria organização curricular, tensionando a constituição da docência como prática integrada, crítica e teoricamente fundamentada.

Pelo exposto, evidencia-se a necessidade de uma reestruturação curricular nos cursos de formação inicial de professores que assegure o estudo da Pedagogia como Ciência da Educação, reconhecendo-a como um conhecimento legítimo, intencionalmente voltado à compreensão e à orientação das práticas educativas. Nessa perspectiva, Franco (2008) sustenta que a Pedagogia deve ser assumida como ciência da práxis, conferindo inteligibilidade e sentido ao trabalho docente. Complementarmente, Gomes e Faria (2019) enfatizam que tal movimento não se restringe a uma reformulação curricular, mas implica uma reorientação da cultura institucional, de modo a possibilitar que docentes oriundos de diferentes áreas do conhecimento se reconheçam, primordialmente, como profissionais da educação, e não apenas como especialistas de seus campos disciplinares.

Em meio à crescente valorização de abordagens neotecnicistas, observa-se um deslocamento do eixo formativo, no qual os referenciais teórico-científicos da Pedagogia passam a ocupar uma posição secundária. Tal movimento compromete a densidade epistemológica da formação e limita a compreensão da prática educativa em sua complexidade histórica, social e política, favorecendo leituras reducionistas do trabalho docente.

É nesse contexto que se torna particularmente pertinente a reflexão proposta por Libâneo (1998, p. 21, apud Pimenta e Anastasiou, 2014), ao evidenciar uma contradição significativa no interior das instituições formadoras: é “surpreendente que instituições e profissionais cuja atividade está permeada de ações pedagógicas desconheçam a teoria pedagógica”. Tal constatação configura uma crítica contundente às dinâmicas que atravessam a formação docente, na medida em que revela a recorrente desconsideração ou mesmo a superficialização dos fundamentos teórico-científicos da Pedagogia em diferentes espaços formativos, comprometendo a constituição de uma prática docente crítica, reflexiva e epistemologicamente fundamentada.

Conclusão



A análise empreendida permite afirmar que a superação das fragilidades identificadas na formação docente exige a adoção, pelas Licenciaturas, de um desenho curricular capaz de romper com a lógica fragmentária ainda predominante, reposicionando a Pedagogia em seu estatuto de Ciência da Educação. Tal reconfiguração implica não apenas a reorganização formal dos componentes curriculares, mas, sobretudo, a inserção e o fortalecimento de disciplinas e eixos formativos que assegurem a compreensão efetiva da Pedagogia como fundamento científico da prática educativa. Desse modo, torna-se possível integrar, de forma orgânica, os conhecimentos específicos e os pedagógicos, assegurando à docência o lugar de eixo estruturante da identidade profissional de todo licenciado, independentemente de sua área de formação.

Palavras-Chave: Pedagogia como Ciência; Identidade Docente; Práxis Educativa; Reestruturação Curricular; Institutos Federais.

Referências

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2012.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GOMES, K. S. S. M.; FARIA, L. R. A. Impasses teórico-metodológicos no campo da formação inicial de professores e suas implicações na formação dos licenciandos no contexto brasileiro atual. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 58, p. 115-132, jul./set. 2019.

IFPB. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Campus João Pessoa, 2023. Disponível em: https://www.ifpb.edu.br/ppc-matematica. Acesso em: 09 abr. 2026.

IFPB. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. Campus João Pessoa, 2023. Disponível em: https://www.ifpb.edu.br/ppc-quimica. Acesso em: 07 abr. 2026.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G. Prefácio. In: LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, S. G.; SEVERO, J. L. R. L. **Pedagogia**: Teoria, Formação, Profissão. ed. 1 – São Paulo: Cortez Editora, 2021.

